



**GELNE**  
XXVII Jornada  
Internacional  
**13 a 16.11.18**  
RECIFE. HOTEL GRAND MERCURE



# Simbolismo sonoro em Português Brasileiro: um estudo sobre nomes de Pokémons

Mahayana C. Godoy, Neemias Silva de Souza Filho, Matheus Araújo Mafra, Hális Alves Nascimento França, Juliana G. Marques de Souza (Laboratório de Estudos Experimentais em Linguagem - UFRN)

## Simbolismo sonoro: o que é?

Simbolismo sonoro é a relação que haveria entre um fonema e uma categoria perceptual associada a forma, tamanho, movimento, luminosidade etc.

No Crátilo de Platão, Sócrates argumenta que os sons representados por algumas letras gregas evocavam certas ideias. O som representado por "s", por exemplo, estaria relacionado com a ideia de uma lufada de ar, enquanto o som de "i" indicaria algo pequeno.



Platão em *A Escola de Atenas*, de Rafael

No último século, vários estudos mostraram que Sócrates poderia estar certo. Sapir (1929), por exemplo, identificou que palavras como "mal" tendiam a ser associadas a objetos grandes, enquanto "mil" era associada a objetos pequenos.

## Perguntas de pesquisa

Assumindo que o simbolismo sonoro é parte integrante do sistema linguístico (Lockwood et al. 2016), perguntamos se

- Falantes de PB fazem uso de simbolismo sonoro ou outros aspectos icônicos ligados à palavra para nomear novos objetos que diferem quanto a seu tamanho;
- O simbolismo sonoro usado por falantes de PB para indicar diferenças de tamanho é o mesmo usado por falantes de outras línguas.

## Simbolismo sonoro e Pokémons

Estudos em japonês e inglês fizeram uso do universo Pokémon para investigar o simbolismo sonoro (Kawahara e Kumagai (submetido)).

Os achados desses estudos são:

- Nomes menores são usados para Pokémons pré-evolução;
- Nomes com obstruintes vozeadas são mais usados para Pokémons pós-evolução.

Em nosso estudo, investigamos essas categorias em PB.

## Experimento 1

Participantes (n = 141) deram nomes a 20 pares de novos Pokémons. Os pares apresentavam a mesma criatura em estágio pré e pós-evolução.



Exemplo de estímulo usado nos experimentos.  
Arte de toto-mame: <https://t0t0mo.jimdo.com/>

### Resultados

- Estágio evolutivo do Pokémon determinou o tipo de vogal usada na primeira sílaba (/i/ - pré; /a/ - pós);
- Nomes de Pokémons pré-evoluídos eram menores;
- Estágio evolutivo não explicou o número de obstruintes vozeadas nos nomes.

## Experimento 2

Participantes (n = 81) viram 40 pares de Pokémon como no Experimento 1 e tiveram que decidir, entre dois nomes já dados, qual seria melhor para cada Pokémon.

### Resultados

- Participantes preferiram nomes com /i/ para Pokémons pré-evolução e com /a/ para Pokémon pós-evolução;
- Participantes preferiram nomes mais curtos para Pokémons pré-evolução;
- Não houve preferência por associar nomes com uma obstruinte vozeada a Pokémons pré ou pós evolução;
- Houve preferência por associar nomes com duas obstruintes vozeadas a Pokémons pós-evolução.

## Discussão

Simbolismos como qualidade vocálica e comprimento do nome já foram observados em outras línguas, sugerindo que essas relações entre forma e sentido ocorrem a despeito de diferenças linguísticas e sócio-culturais.

O papel das obstruintes vozeadas não é claro em PB, ao contrário do reportado para inglês e japonês, sugerindo que alguns simbolismos são específicos de certos idiomas.

### Referências

Kawahara e Kumagai (submetido). Expressing evolution in Pokémon names: experimental explorations  
Lockwood, G.; Dingemans, Mark; Hagoort, P. Sound-symbolism boosts novel word learning. In: *Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition*, v. 42(8), p.1274-1281, 2016.  
Sapir, E. (1929). A study in phonetic symbolism. *Journal of experimental psychology*, 12, p. 225-239.

XXVII JORNADA INTERNACIONAL  
[www.gelne.com.br](http://www.gelne.com.br)



**GELNE**  
XXVII Jornada  
Internacional  
**13 a 16.11.18**  
RECIFE. HOTEL GRAND MERCURE



# Simbolismo sonoro em Português Brasileiro: um estudo sobre nomes de Pokémons

Mahayana C. Godoy, Neemias Silva de Souza Filho, Matheus Araújo Mafra, Hális Alves Nascimento França, Juliana G. Marques de Souza (Laboratório de Estudos Experimentais em Linguagem - UFRN)

## Simbolismo sonoro: o que é?

Simbolismo sonoro é a relação que haveria entre um fonema e uma categoria perceptual associada a forma, tamanho, movimento, luminosidade etc.

No Crátilo de Platão, Sócrates argumenta que os sons representados por algumas letras gregas evocavam certas ideias. O som representado por "s", por exemplo, estaria relacionado com a ideia de uma lufada de ar, enquanto o som de "i" indicaria algo pequeno. No último século, vários estudos mostraram que Sócrates poderia estar certo. Sapir (1929) identificou que palavras como "mal" tendiam a ser associadas a objetos grandes, enquanto "mil" era associada a objetos pequenos. Experimentos em diversas línguas também identificaram outros simbolismos sonoros. Quando perguntados qual das figuras abaixo se chama Takete e qual se chama Maluma,



Platão em A Escola de Atenas, de Rafael



Figuras do experimento Takete/Maluma

falantes de diferentes línguas dizem que a primeira se chama Maluma e a segunda se chama Takete (Styles e Gawne, 2017). Isso ocorre porque os participantes associam sons como /t/ e /k/ a figuras pontiagudas, enquanto sons como /m/ e /l/ são associados a figuras arredondadas.

## Por que isso é interessante?

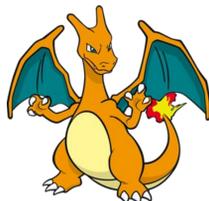
Embora a noção de que a língua é arbitrária seja dominante na Linguística, argumenta-se que o sistema linguístico depende também de relações icônicas como o simbolismo sonoro (Lockwood e Dingemans, 2015). Nosso objetivo é investigar os aspectos icônicos subjacentes à estrutura linguística a partir de duas perguntas que pretendemos responder:

- Falantes nativos de Português Brasileiro fazem uso de simbolismo sonoro ou outros aspectos icônicos ligados à palavra para nomear novos objetos que diferem quanto a seu tamanho?
- O simbolismo sonoro usado por falantes de Português Brasileiro para indicar diferenças de tamanho é o mesmo usado por falantes de outras línguas?

## Simbolismo sonoro e Pokémons

Alguns estudos fazem uso de criaturas do universo Pokémon para investigar o simbolismo sonoro. Os motivos para isso são:

- Facilidade de comparação com resultados em diferentes línguas, visto que a franquia é conhecida internacionalmente;
- Contexto experimental mais motivado que o comum para estudos de simbolismo sonoro;
- Os dados são interessantes para alunos de graduação, o que permite a elaboração de material de ensino e popularização da ciência.



Kawahara e Kumagai (submetido) estudaram o simbolismo sonoro e identificaram padrões para falantes de japonês e inglês. Esses padrões, que buscamos investigar em português, são:

- Nomes menores são usados para Pokémons pré-evolução;
- Nomes com obstruintes vozeadas são mais usados para Pokémons pós-evolução.

Além disso, investigamos a distinção entre /a/ e /i/, documentada inicialmente por Sapir (1929) para indicar diferenças de dimensões entre objetos.

## Experimento 1

### Métodos e participantes

Participantes (n = 141) deram nomes para 20 pares de Pokémons que não fazem parte do cânone do universo Pokémon. Os pares apresentavam a mesma criatura em estágio pré e pós-evolução.

Pedimos que os falantes tentassem criar nomes que soassem português. Foi dada instrução de não usar afixos ou palavras já existentes em português ou outra língua.



Exemplo de estímulo usado nos experimentos. Arte de toto-mame: <https://toto0mo.jimdo.com/>

### Resultados

- Nomes pós-evolução apresentam a letra "a" com maior frequência na primeira sílaba;
- Nomes pré-evolução apresentam a letra "i" com maior frequência na primeira sílaba;
- Nomes pré-evolução tendem a ter menos sílabas que nomes pós-evolução;
- Nomes pré e pós-evolução não tiveram diferença na quantidade de uso de obstruintes sonoras.

## Experimento 2

### Métodos e participantes

Participantes (n = 81) viram 40 pares de Pokémon como no Experimento 1 e tiveram que decidir, entre dois nomes, que nome seria melhor para o Pokémon pré-evolução e qual seria melhor para o Pokémon pós-evolução.

Foram criados pares de nomes para Pokémons obedecendo 4 condições:

- Condição 1: nomes diferiam por possuir um /a/ ou /i/ na primeira sílaba
- Condição 2: nomes diferiam pelo número de sílabas
- Condição 3: nomes diferiam por um ter 1 obstruinte sonora e o outro não ter nenhuma
- Condição 4: nomes diferiam por um ter 1 obstruinte sonora e o outro não ter nenhuma

### Resultados

- Participantes preferiram nomes com /i/ para Pokémons pré-evolução e com /a/ para Pokémon pós-evolução na condição 1;
- Participantes preferiram nomes mais curtos para Pokémons pré-evolução e mais longos para Pokémons pós-evolução na condição 2;
- Não houve preferência por associar nomes com uma obstruinte vozeada a Pokémons pré ou pós evolução na condição 3;
- Houve preferência por associar nomes com duas obstruintes vozeadas a Pokémons pós-evolução na condição 4.

## Discussão

Os resultados indicaram que falantes de Português Brasileiro fazem uso de simbolismo sonoro para nomear novos Pokémons.

A associação entre vogais altas (/i/) e baixas (/a/) com objetos grandes e pequenos, bem como a relação entre comprimento do nome e tamanho do objeto, já foram encontradas em outras línguas. Isso sugere que algumas relações entre forma e sentido parecem ocorrer a despeito de diferenças linguísticas e sócio-culturais.

O papel das obstruintes vozeadas ainda não é claro em PB, ao contrário do reportado para inglês e japonês (Kawahara e Kumagai, submetido). Isso sugere que alguns simbolismos são específicos de certos idiomas.

### Referências

- Kawahara e Kumagai (submetido). Expressing evolution in Pokémon names: experimental explorations  
Lockwood, G.; Dingemans, Mark; Hagoort, P. Sound-symbolism boosts novel word learning. In: *Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition*, v. 42(8), p.1274-1281, 2016.  
Sapir, E. (1929). A study in phonetic symbolism. *Journal of experimental psychology*, 12, p. 225-239.  
Styles, S.; Gawne, L. When does maluma/takete fail? Two key failures and a meta-analysis suggest that phonology and phonotactics matter. In: *i-Perception*, v. 8(4), p. 1-17, 2017.

XXVII JORNADA INTERNACIONAL  
[www.gelne.com.br](http://www.gelne.com.br)